

Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 17



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde - volume 17. / Filipe Lins dos Santos.
(Editor) – João Pessoa: Periodicojs editora, 2023.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-025-1

1. Estudos interdisciplinares. 2. Ciências da Saúde. I. Santos, Filipe Lins dos. II. Título.

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciências da Saúde: estudos 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo 33 PERCEPÇÕES SOBRE O DESAFIO DO CUIDADO À SAÚDE MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



**PERCEPÇÕES SOBRE O DESAFIO DO CUIDADO À SAÚDE MASCULINA
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**PERCEPTIONS ABOUT THE CHALLENGE OF MALE HEALTH CARE IN
PRIMARY HEALTH CARE**

Marcus Vinicius da Silva Pereira ¹

Fernanda Barros da Fonseca Rodrigues ²

Diana Karla de Mesquita Silva ³

Geonivan Costa Lima Junior ⁴

Jardene Paiva de Carvalho Guimarães⁵

Dariany Ribeiro Meireles⁶

Jonathan Barbosa Castro⁷

Igor Pereira Dantas⁸

Eider Saraiva Sales⁹

Lídia Clara Cutrim Lima Sales¹⁰

Laísa Cristina Camões Cunha¹¹

Monique Nayara Coelho Muniz Cardoso¹²

-
- 1 Faculdade Afya De Ciências Médicas De Santa Ines
 - 2 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Ines
 - 3 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Ines
 - 4 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Ines
 - 5 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Ines
 - 6 Medicina/Universidade Federal do Maranhão
 - 7 Medicina/Universidade Federal do Maranhão
 - 8 UFMT- Médico: CRM /BA 34723
 - 9 Universidade Federal do Maranhão
 - 10 Odontologia - Faculdade Anhanguera
 - 11 Mestre em Saúde da Família pela UFMA
 - 12 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Ines



Resumo: A Atenção Primária à Saúde (APS) desafia-se na abordagem da saúde masculina devido a estereótipos arraigados de gênero, falta de conscientização sobre prevenção de doenças crônicas e resistência em buscar ajuda para questões mentais. A disparidade na procura por serviços de saúde entre homens e mulheres ressalta a necessidade de uma revisão crítica dessa lacuna na prestação de cuidados. Estratégias educativas, campanhas de conscientização e a integração de serviços de saúde mental na APS emergem como soluções cruciais para enfrentar esses desafios e garantir a prestação de cuidados eficazes e inclusivos.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde, saúde do homem, estereótipos de gênero, prevenção de doenças crônicas, saúde mental.

Abstract: Primary Health Care (PHC) faces challenges in addressing men's health due to entrenched gender stereotypes, lack of awareness about chronic disease prevention, and reluctance to seek help for mental health issues. The disparity in seeking health services between men and women highlights the critical need for a thorough review of this gap in care provision. Educational strategies, awareness campaigns, and the integration of mental health services into PHC emerge as crucial solutions to address these challenges and ensure the delivery of effective and inclusive care.

Keywords: Primary Health Care, men's health, gender stereotypes, chronic disease prevention, mental health.



INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma pedra angular nos sistemas de saúde, fornecendo cuidados básicos e contínuos à população. No entanto, apesar dos avanços significativos, a abordagem da APS em relação à saúde do homem emerge como uma área desafiadora e complexa. A disparidade na procura por serviços de saúde entre homens e mulheres têm gerado preocupações, destacando a necessidade premente de uma revisão crítica e aprofundada dessa lacuna na prestação de cuidados (MARTINS ER, et al., 2020).

O primeiro desafio significativo reside nos estereótipos de gênero arraigados na sociedade, que moldam a percepção masculina em relação à busca por cuidados de saúde. A expectativa cultural de que os homens devem ser autossuficientes e resistentes à vulnerabilidade muitas vezes os impede de procurar ajuda preventiva ou tratamento, resultando em diagnósticos tardios e complicações evitáveis. A quebra desses estereótipos demanda uma abordagem sensível por parte dos profissionais de saúde, reconhecendo e enfrentando as complexidades das normas de gênero que permeiam a decisão de buscar cuidados (DEMETERI MA, et al. 2022).

Além disso, a prevenção de doenças crônicas na saúde masculina permanece uma área subexposta na APS. A relutância desses pacientes em se submeterem a exames preventivos e a falta de conscientização sobre a importância da prevenção contribuem para a alta incidência de condições crônicas em estágios avançados. Este cenário destaca a necessidade urgente de estratégias educativas e campanhas de conscientização direcionadas a fim de promover uma mudança cultural no que diz respeito à prevenção de doenças (ARAGÃO FBA, et al., 2020).

A saúde mental masculina emerge como outro pilar crítico na discussão. O estigma associado à expressão emocional e a resistência em buscar ajuda para questões mentais contribuem para taxas alarmantes de suicídio e transtornos mentais entre essa população. Incorporar serviços de saúde mental acessíveis na APS e promover um ambiente de apoio emocional tornam-se imperativos para



enfrentar essa crise silenciosa e negligenciada (SANTOS, 2022).

Além disso, o acesso limitado e o engajamento reduzido desse público nos serviços de APS são obstáculos persistentes. Estratégias inovadoras, como horários estendidos, clínicas especializadas para homens e a integração de tecnologias de saúde digital, surgem como soluções promissoras para melhorar a acessibilidade e atrair essa população para o cuidado preventivo. Contudo, implementar essas mudanças requer um entendimento profundo das barreiras específicas que os impedem de procurar cuidados regularmente (DA SILVA, et al., 2021).

Em resumo, a saúde do homem na Atenção Primária enfrenta uma série de desafios interconectados que exigem uma abordagem abrangente. Este artigo propõe explorar cada faceta desses desafios, destacando a necessidade crítica de uma transformação na abordagem da APS para garantir a prestação de cuidados eficazes, inclusivos e sensíveis às especificidades da saúde masculina.

DISCUSSÃO

Estereótipos de Gênero e Barreiras Culturais

Os estereótipos de gênero arraigados na sociedade representam um dos principais desafios enfrentados pela Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado à saúde do homem. A expectativa cultural de que os homens devem ser autossuficientes e resistentes à vulnerabilidade muitas vezes se traduz em uma relutância em procurar cuidados de saúde preventivos ou mesmo tratamentos para condições existentes. Essa resistência é alimentada por normas de gênero que moldam a percepção deles em relação à busca por assistência médica. A figura do homem forte e independente, muitas vezes associada à masculinidade, cria uma barreira significativa para a adesão aos serviços de APS. Portanto, desafiar e desconstruir esses estereótipos é crucial para estabelecer uma relação mais aberta e saudável entre eles e os profissionais de saúde (ROCHA, et al., 2023).

A quebra dos estereótipos de gênero na saúde desse tipo de público demanda uma aborda-



gem sensível por parte dos profissionais de saúde. É necessário reconhecer e compreender as complexidades das normas culturais que influenciam as decisões de busca por cuidados de saúde. Estratégias educacionais que promovam uma visão mais holística da saúde masculina, destacando a importância da prevenção e do autocuidado, podem desempenhar um papel significativo na mudança de atitudes. Além disso, é imperativo que os profissionais de saúde estejam atentos às especificidades culturais e de gênero ao interagir com os pacientes, proporcionando um ambiente acolhedor e livre de julgamentos (DIAS, 2023).

Os estereótipos de gênero também afetam a percepção do homem em relação à vulnerabilidade associada à busca por cuidados preventivos. A aceitação de que procurar assistência médica não é um sinal de fraqueza, mas sim um ato de responsabilidade consigo mesmo, é fundamental. Nesse sentido, campanhas de conscientização que visem desconstruir os estigmas associados à saúde masculina podem desempenhar um papel crucial. Ao destacar exemplos positivos de homens que cuidam proativamente de sua saúde, essas campanhas têm o potencial de inspirar mudanças culturais significativas, incentivando os homens a superar as barreiras impostas pelos estereótipos de gênero (CARVALHO, 2022).

No âmbito da APS, a sensibilização dos profissionais de saúde é igualmente vital. Capacitar os médicos e enfermeiros para reconhecerem e abordarem os estereótipos de gênero durante as consultas pode contribuir para a construção de uma relação de confiança. Estratégias de comunicação que considerem a diversidade de percepções masculinas sobre a saúde são essenciais para superar as barreiras culturais. Ao entender as nuances desses estereótipos, a APS pode se tornar um ambiente mais inclusivo e acessível, promovendo, assim, uma mudança positiva na forma como os homens abordam sua saúde (FREIRES, et al., 2023).



Prevenção de Doenças Crônicas

A prevenção de doenças crônicas surge como um desafio significativo na Atenção Primária à Saúde (APS). A relutância dos homens em se submeterem a exames preventivos e a falta de conscientização sobre a importância da prevenção contribuem para a alta incidência de condições crônicas em estágios avançados. A cultura da masculinidade muitas vezes minimiza a preocupação com a saúde preventiva, levando a uma negligência prejudicial. Essa falta de ênfase na prevenção torna-os mais propensos a desenvolverem doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, que poderiam ser evitadas ou gerenciadas com intervenções precoces (OLIVALVES, 2023).

A abordagem da APS na prevenção de doenças crônicas também deve incorporar a compreensão das barreiras psicossociais que impedem os homens de adotarem medidas preventivas. Isso inclui considerar fatores como o medo do diagnóstico, a falta de tempo devido a compromissos profissionais e a crença equivocada de que a saúde só deve ser abordada quando sintomas evidentes surgem. Estratégias de prevenção personalizadas, adaptadas às necessidades e preocupações específicas dos homens, podem aumentar a eficácia das intervenções preventivas (PIRES, 2023).

Em síntese, a prevenção de doenças crônicas na saúde do homem requer uma abordagem abrangente que vá além dos aspectos clínicos. Estratégias educativas, campanhas de conscientização, personalização da abordagem preventiva e a facilitação do acesso a serviços especializados são peças-chave na mitigação desse desafio na APS. A promoção de uma cultura de prevenção entre os homens não só beneficiará a saúde individual, mas também contribuirá para a sustentabilidade dos sistemas de saúde, reduzindo a carga de doenças crônicas e melhorando a qualidade de vida masculina.

Saúde Mental Masculina

A incorporação de serviços de saúde mental acessíveis na APS é imperativa para atender às



necessidades específicas dos homens. Criar ambientes acolhedores e destigmatizados é essencial para encorajar a busca por ajuda. Além disso, é crucial promover a educação pública sobre a importância do cuidado mental e desafiar ativamente os estereótipos que associam a busca de apoio emocional à fraqueza. Campanhas de conscientização que normalizem a discussão sobre saúde mental masculina podem desempenhar um papel fundamental na transformação cultural necessária para mitigar esses desafios (FIRMINO E MOURA, 2020).

A abordagem da APS na saúde mental masculina deve ir além da detecção de sintomas evidentes. Ressaltar a importância da prevenção, do autocuidado e da construção de resiliência emocional são aspectos essenciais. Estratégias de promoção da saúde mental, como grupos de apoio específicos para homens, workshops educacionais e programas de intervenção precoce, podem ser implementadas para fornecer suporte proativo antes que os problemas atinjam estágios críticos (DE JESUS LIMA, et al.,2021).

Em resumo, a saúde mental masculina na APS demanda uma resposta holística que vá além do tratamento de doenças manifestas. A criação de ambientes inclusivos, a promoção ativa da busca por ajuda, a educação pública e a capacitação dos profissionais de saúde são peças essenciais nesse quebra-cabeça. Ao abordar esses desafios, a APS pode desempenhar um papel fundamental na promoção de uma cultura de cuidado mental entre os homens, contribuindo para a redução das taxas de transtornos mentais e suicídios.

Acesso e Engajamento

O acesso limitado e o engajamento reduzido dos homens nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) representam desafios persistentes que comprometem a eficácia dos cuidados. Muitos homens resistem a procurar serviços de saúde devido a fatores como barreiras geográficas, falta de tempo devido a obrigações profissionais e, em alguns casos, simples relutância em buscar ajuda. Es-



As barreiras logísticas e emocionais contribuem para o adiamento de consultas médicas e exames preventivos, resultando em diagnósticos tardios e agravamento de condições de saúde (DE SOUSA, 2023).

A implementação de horários estendidos, por exemplo, pode permitir que aqueles com compromissos diurnos encontrem tempo para consultas médicas. Clínicas especializadas em saúde masculina também podem desempenhar um papel crucial, oferecendo um ambiente adaptado às necessidades específicas dos homens, promovendo assim uma abordagem mais confortável e personalizada aos cuidados de saúde (BALBINO, 2020).

Em síntese, superar o acesso limitado e o engajamento reduzido dos homens na APS exige uma combinação de estratégias práticas e inovadoras. A incorporação de horários e ambientes adaptados, a integração de tecnologias digitais e uma comunicação eficaz são componentes fundamentais dessa abordagem. Ao remover as barreiras que impedem os homens de acessar os serviços de APS, é possível promover uma participação mais ativa na promoção da saúde, contribuindo para um sistema de cuidados mais eficiente e abrangente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfrentar os desafios na Atenção Primária à Saúde do homem requer uma abordagem multifacetada. A desconstrução de estereótipos de gênero, a promoção da saúde mental, a ênfase na prevenção de doenças crônicas e a melhoria do acesso são peças fundamentais desse quebra-cabeça. Os profissionais de saúde, juntamente com formuladores de políticas, têm o papel crucial de desenvolver e implementar estratégias inovadoras que possam superar esses desafios e proporcionar um ambiente de cuidado inclusivo e eficaz para a saúde do homem na Atenção Primária. O sucesso nesse empreendimento não apenas melhorará a saúde da população masculina, mas também fortalecerá o sistema de saúde como um todo, promovendo uma abordagem mais holística e preventiva para o bem-estar



da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Francisca Bruna Arruda et al. Atividade física na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis em homens. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 53, n. 2, p. 163-169, 2020.

BALBINO, Carlos Marcelo et al. Os motivos que impedem a adesão masculina aos programas de atenção a saúde do homem. 2020.

CARVALHO, Rute de Jesus Pombinho. Promoção para uma efetiva adesão à terapêutica na pessoa com doença mental. 2022. Tese de Doutorado.

DA SILVA, Simone Pereira et al. Obstáculos de acesso do homem à atenção primária à saúde: uma revisão integrativa Obstacles to man's access to primary health care: an integrative. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 4, p. 15188-15199, 2021.

DE JESUS LIMA, Antonio Moacir et al. Contribuição da estruturação da Atenção Primária à Saúde segundo seus atributos essenciais para a qualidade da Assistência em Saúde Mental: um estudo a partir do PMAQ-AB. 2021.

DE SOUSA, Adriana Rodrigues et al. Acesso à saúde no Brasil: percursos da universalização. Editora BAGAI, 2023.

DEMETERI, Matheus Alves et al. A masculinidade e o autocuidado dos homens usuários do SUS no contexto da atenção primária à saúde—uma revisão integrativa. 2022.

DIAS, Patrícia da Silva. Educação, autocuidado e saúde: temáticas para um ensino de ciências que promova consequências positivas na educação básica. 2023.

FIRMINO, Marcelo; MOURA, Geresa Gonçalves. A SAÚDE DO HOMEM E SUA PERCEPÇÃO SOBRE O SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: A UBSF E O ATENDIMENTO AO PÚBLICO MASCULINO NO BAIRRO MORADA NOVA,



UBERLÂNDIA/MG. Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 16, p. 105, 2020.

FREIRES, Kevin Cristian Paulino et al. Políticas de saúde: a descolonialidade e o letramento de gênero como recursos de educação permanente. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 16, n. 10, p. 21365-21388, 2023.

MARTINS, Elizabeth Rose Costa et al. Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. Escola Anna Nery, v. 24, 2020.

OLIVALVES, Luis Fernando. Masculinidade hegemônica, afeminofobia e sofrimento psíquico à partir da experiência de homens gays. 2023.

PIRES, Janete de Santana. Saúde do homem na atenção básica com enfoque na prevenção do câncer de próstata. 2023.

ROCHA, Rafaela et al. Saúde mental e masculinidades: experiências de sofrimento psíquico e autocuidado narradas por homens. 2023.

SANTOS, Geovanna Cavalcanti dos; RIERA, Ana Lucía Cruz. Tentativas de suicídio feminino: expressão da questão social agravada no contexto pandêmico da covid-19. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

